

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

COMPLICAÇÕES PÓS-GASTRECTOMIA TOTAL POR CÂNCER GÁSTRICO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Annanda Carneiro Miranda (annandamiranda47@gmail.com)

Isabella De Andrade Oliveira (isabelladeandrade988@gmail.com)

Maria Mel De Matos Santos Gomes (matosmariamel@gmail.com)

Pamela Rayssa Carvalho De Almeida (pamelacarvalho004@gmail.com)

Gabriel Araújo Rodrigues (gabriel.ar@ufba.br)

Bruna Venas De Almeida Costa (brunavenas@hotmail.com)

João Victor Fernandes Oliveira Santos (jvfernandes.med@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico é uma das principais causas de mortalidade por câncer no mundo, sendo a gastrectomia total crucial no tratamento curativo. Apesar dos avanços na técnica cirúrgica e nos cuidados perioperatórios, a gastrectomia total apresenta complicações pós-operatórias específicas. Assim, compreender fatores de risco e adotar medidas preventivas são essenciais para melhor prognóstico de pacientes submetidos à este procedimento. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco associados às complicações pós-gastrectomia total por câncer gástrico e identificar estratégias de prevenção descritas na literatura recente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Total Gastrectomy”, “Stomach Neoplasms”, “Complications”, “Risk Factors” e “Prevention” combinados. Foram incluídas publicações dos últimos cinco anos,

com texto completo gratuito e sobre a gastrectomia total por câncer gástrico. A busca resultou em 15 artigos e 7 foram selecionados, após leitura do título e do resumo. RESULTADOS: Observou-se que, após gastrectomia total por câncer gástrico, cerca de 11,6 a 13,3% de complicações foram reportadas, sendo vazamento anastomótico, coleção abdominal, sangramento gastrointestinal e infecções de feridas as mais relatadas. A pneumonia também foi mencionada com uma prevalência de cerca de 11%, com a gastrectomia total sendo um preditor para o desenvolvimento da doença ($P < 0.0001$). Os principais fatores de risco envolvem idade superior a 65 anos, presença de diabetes, perda sanguínea intra operatória, cirurgia com duração superior à 215 minutos, tabagismo, elevado índice de massa corpórea e grande área de gordura corporal, sendo esta predisponente para fístula pancreática e infecções abdominais. Quanto à sobrevivência, as complicações pós-operatórias diminuíram em 5 anos a sobrevida dos pacientes. CONCLUSÃO: A gastrectomia total por câncer gástrico está associada a riscos significativos, produto da interação entre trauma cirúrgico e condições do paciente. A prevenção das complicações pós-operatórias exige uma abordagem multidisciplinar, com boa nutrição e cessação do tabagismo, bem como com a escolha de técnicas cirúrgicas precisas. No pós-operatório, a mobilização precoce e a fisioterapia respiratória também são fundamentais. A gastrectomia total mostra-se viável, mas requer vigilância rigorosa a fim de não comprometer a sobrevida e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: gastrectomia; neoplasias gástricas; complicações pós-operatórias; fatores de risco; prevenção de doenças.